



DESAFIOS DO ENSINO À DISTÂNCIA NOS RELATOS DE PROFESSORES DO ESTADO DE SÃO PAULO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

LEONARDO TORRES CARRERA¹; ELIFAS TRINDADE DE PAULA²; LUIZ RENATO RODRIGUES CARRERIRO³; ANA CAROLINA MIEKO FUDIMORI DA COSTA⁴; MARCOS VINICIUS DE ARAÚJO⁵

¹*Universidade Presbiteriana Mackenzie - leonardotarrera@gmail.com*

² *Universidade do Estado de São Paulo- e.paula@unesp.br*

³*Universidade Presbiteriana Mackenzie - luizrenato.carreiro@mackenzie.br*

⁴ *Universidade Presbiteriana Mackenzie - carolmiekko2011@gmail.com*

⁵ *Universidade Presbiteriana Mackenzie – marcosaraudo@mackenzie.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é decorrente de um projeto de extensão universitária para acompanhar e discutir com professores do ensino fundamental, sobre as atividades realizadas em período de distanciamento social em função das diretrizes das políticas educacionais da prefeitura/governo do estado de São Paulo no contexto da Pandemia da Covid-19. Para tanto, foram levantadas as demandas com professores das redes pública e privada do Estado de SP.

A COVID-19 que foi identificada pela primeira vez em 2019, na província chinesa de Wuhan, é uma doença infecciosa altamente transmissível causada pelo novo coronavírus. Uma vez em contato com nosso organismo, existe uma ampla possibilidade de desfechos, desde manifestações assintomáticas até o óbito. Na tentativa de se conter a disseminação da doença, adotou-se como estratégia privilegiada de intervenção o isolamento social (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Os impactos gerados pela pandemia de covid-19 se estenderam também para o campo educacional, uma vez que fomos forçados a implementar sistemas de ensino inovadores em um curto período de tempo, gerando incertezas no desenvolvimento de crianças e adolescentes que passam por um processo nunca antes observado. Pesquisas apontam que o prejuízo decorrente dos impedimentos impostos pela pandemia e falta de recursos são alarmantes, como demonstrado pelo instituto Insper (2021), que em referência a participação padrão de 25 horas semanais, sugerem que alunos do ensino estadual tiveram em média uma perda de 66% de tempo de aula. Além desse fator de grande impacto no desenvolvimento do aprendizado, apontam para uma menor eficácia no ensino remoto em relação ao presencial, mesmo naqueles alunos com plenas capacidades de ter acesso as aulas e conteudos.

Vale destacar que estes processos também foram fatores de altíssimo estresse para os educadores. Uma vez que seus repertórios prévios de ensino pautados no modelo presencial, necessitavam ser adaptados para o ensino remoto, principalmente as formas de se relacionar com os alunos (BIRON et al., 2020). Desse modo, esse trabalho se propõe a levantar e analisar as demandas dos professores em relação aos desafios enfrentados por eles durante o ensino remoto, no contexto da pandemia de COVID-19. Ganhando relevância por acompanhar e propor possíveis áres de melhoria da educação básica, considerando a escuta e possíveis estratégias de implementação das demandas apresentadas pelos docentes.

2. METODO

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa quali-quantitativa, e de caráter exploratório com professores das redes pública e privada de ensino.

Para coleta das informações, foi escolhido o procedimento de arrecadação de respostas via questionário on-line, permitindo dessa forma que uma grande quantidade de respostas fosse recebida de professores, sem a necessidade do contato físico e da exposição ao risco dos profissionais da educação e dos pesquisadores.

Foi elaborado questionário contemplando 26 perguntas abertas e fechadas, sendo as 6 primeiras direcionadas para definição do perfil do profissional, em relação a sua capacitação e o seu gênero de identificação, sendo elas: “Há quantos anos você trabalha no magistério?”; “Com qual sexo ou gênero você se identifica?”; “Qual o seu nível de escolaridade/formação?”; “Para qual etapa ou nível/modalidade de escolarização você leciona atualmente?”; “Em qual tipo de escola você leciona?”; “Em qual tipo de escola você tem maior carga horária?”.

Posteriormente endagou-se a respeito do local de residência, e região de atuação dos docentes, a partir das seguintes questões: “Em que bairro você reside?”; “Em que município você reside?”; “Em que estado você reside?”; “Em que bairro você trabalha?”; “Em que município você trabalha?”; “Em que estado você trabalha?”.

Outro aspecto questionado incide nas possíveis dificuldades que os docentes enfrentaram diante do ensino remoto. Sendo elas: “Qual nível de dificuldade você teve ou tem para lidar com as atividades de trabalho na pandemia?”; “Caso tenha atribuído algum nível de dificuldade na questão anterior, elenque abaixo os principais motivos para isso.”; “Qual nível de suporte você recebeu da instituição/sistema de ensino a(ao) qual você está vinculada(o), ou seja rede municipal, estadual ou privada? (caso trabalhe em mais de uma escola, responda com base naquela que você tem maior carga horária)”; “Caso tenha atribuído algum nível de suporte na questão anterior, elenque abaixo quais foram eles:”.

O questionário também procurou coletar informações a respeito das expectativas dos professores diante do retorno das atividades presenciais: “Como você se sente frente ao retorno presencial das aulas?”; “Caso tenha atribuído algum nível de desconforto na pergunta anterior, elenque abaixo os motivos para isso”; “Você se sente pressionado para voltar às aulas?”, “Você já teve experiência de Ensino Presencial na pandemia?”, “Você necessita de ajuda/suporte para o retorno às aulas presenciais?”, “Por favor descreva qual(quais) ajuda(s) ou suporte(s) você necessita para retornar às aulas presenciais.”

Por fim, buscou-se levantar informações de caráter pessoal a respeito das maneiras que os docentes estão lidando com a pandemia: “Como você considera sua saúde física e mental durante a pandemia?”, “Você já recebeu a vacina contra Covid-19?”.

O questionário foi divulgado através de grupos fechados de professores e profissionais da educação, em redes sociais e de forma direta configurando uma amostra aleatória e por conveniência. Das 1034 respostas obtidas, foram consideradas para análise, 892 decorrentes dos docentes do estado de São Paulo, tendo sido este o critério de inclusão adotado. Foram excluídas da tabulação final, respostas duplicadas, com informações falantes e/ou que foram entregues depois do prazo estipulado. Pelo exposto a amostra se configura como não probabilística, feita sem controle da quantidade de participantes. Nenhuma informação pessoal dos participantes foi coletada, exceto os endereços eletrônicos daqueles que de forma voluntária desejassem acompanhar o desenvolvimento da pesquisa e receber seus resultados.

As 892 respostas foram analisadas com o auxílio do software SPSS(IBM), que a partir dos gráficos possibilitaram um olhar qualitativo para os dados que nos



eram apresentados, criando assim uma referência para análise das dificuldades e demandas dos professores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil dos nossos 892 participantes foi de mulheres (93,6%), com mais de 10 anos de experiência de trabalho (73,8%). Mais da metade (54,0%) dos participantes são graduados em pedagogia e pós-graduados em nível de especialização lato sensu. Podemos assim considerar que o perfil é de profissionais experientes e com capacitação para a prática docente. Maior parte dos professores lecionava e tinha maior carga horária na rede pública municipal (72,6%). Houve uma representação de 59 municípios de todo o estado de São Paulo, incluindo Embu das Artes (35,9%), São Paulo (32,9%), Taboão da Serra (15,1%), e Barueri (1,6%). Com o levantamento dos dados podemos observar que em relação ao nível de dificuldade relatada pelos professores para lidar com as atividades de trabalho na pandemia, 92,4% relataram algum nível de dificuldade, sendo 74% entre média, alta ou extrema. As maiores incidências referem-se a Dificuldade Pedagógica (39,7%), podendo ser representada inclusive pela sensação dos professores da falta de interesse dos pais e responsáveis no acompanhamento de suas crianças, em falas como: (Elaborando sobre suas dificuldades) “Participação dos alunos nas atividades propostas, uma vez que as famílias não julgam como importantes”. E ao Domínio e acesso da tecnologia aluno e professor (61,1%), que é fonte de especial preocupação uma vez que o docente que não domina a tecnologia, se torna inviabilizado de ter contato pleno com seus alunos: “Muito difícil conseguir manter crianças motivadas na modalidade online. E muito difícil ensinar determinados assuntos de forma não presencial”. Seguidos do excesso de trabalho (10%) e de falta de apoio emocional (5,5%), muito pelo fato de os professores terem a vida pessoal e profissional misturada, sem o apoio da estrutura da própria escola, como vemos nessa afirmação referente as dificuldades: “Cuidar da minha filha em tempo integral”. Fator esse que poderia estar diretamente relacionado com a piora da saúde mental dos docentes, associado com fatores como ansiedade e depressão, que podem inclusive afetar com maior frequência mulheres, com incidência de 1,62 vezes maior do que em homens (BIRON et al., 2020). Corroborado em nossa pesquisa uma vez que 62% de nossa amostra de professores relatou uma piora na saúde mental durante a pandemia. Sobre a autopercepção da sua saúde física e mental durante a pandemia, 45% relatam piora tanto da saúde física quanto mental, demonstrando os impactos deste período. Dado esse que vem de acordo com a literatura que demonstra que em pandemias, indivíduos do público geral tem predisposição para transtorno pós-traumáticos e desenvolvimento de sintomas associados com ansiedade e depressão (LIANG et al, 2020), (LAU et al, 2020), (XIANG et al, 2014).

Com relação à percepção dos profissionais sobre ter recebido ou não suporte da instituição/sistema de ensino a(ao) qual o professor está vinculado(o), a maior parcela relata não ter recebido nenhum ou pouco suporte (58,6%) e o restante (41,5%) relata ter recebido suporte suficiente para suas atividades, destes 66,2% relatam ter recebido apoio pedagógico para utilizar novas ferramentas de ensino e avaliação, entretanto, muitas das dificuldades pedagógicas e técnicas continuaram fazendo parte do relato dos professores durante as atividades não presenciais.

Ao serem questionados sobre a necessidade de ajuda/suporte para o retorno às aulas presenciais, a maior parte (59,4%) relatou que sentia necessidade de auxílio.



Dentre os que responderam que sim, esse auxílio envolvia suporte emocional do professor (37,9%), do aluno (6,2%), pedagógico (46,0%) e de segurança sanitária (47,9%).

4. CONCLUSÕES

A partir do levantamento ficou claro a necessidade de maior investimento no preparo dos profissionais para as novas demandas exigidas, a piora da saúde física e mental são fatores que chamam atenção por refletirem o impacto significativo que a pandemia representou não apenas em suas vidas pessoais, mas também em toda forma de exercer seu trabalho. As preocupações desses profissionais com o retorno, pode ser associada a falta de confiança nas instituições responsáveis uma vez que a maioria relatou não existir o suporte adequado para a prática de suas funções. Esperamos que com o levantamento dos desafios impostos pelo ensino remoto, a experiência profissional dos professores e professoras passe a ser levada em consideração no investimento de políticas públicas para suporte profissional no ensino a distância, e psicossocial para que possam enfrentar e exercer da melhor forma possível suas funções de extrema importância social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA SENADO. **Pandemia acentua déficit educacional e exige ações do poder público**, Ana Lídia Araújo. AGÊNCIA SENADO, 16 jul. 2021. Acessado em 04 ago. 2021. Online. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/pandemia-acentua-deficit-educacional-e-exige-acoes-do-poder-publico>

BIRON, M. et al. Structuring for innovative responses to human resource challenges: A skunk works approach. **Human Resource Management Review**, v.30, n. 3, p. 100768, 2020.

INSPER, OPEN SOCIAL. **PERDA DE APRENDIZAGEM NA PANDEMIA**. Núcleo Ciência Pela Gestão Educacional, São Paulo, jun. 2021. Especiais. Acessado em 04 ago. 2021. Online. Disponível em: file:///C:/Users/leotc/Downloads/PPT_estudo_Perda%20de%20aprendizagem%20na%20pandemia.pdf

LIANG, L. et al. The Effect of COVID-19 on Youth Mental Health. **The Psychiatric Quarterly**, v. 91, n. 3, p. 841-852, 2020.

LAUI, J.T.; GRIFFITHS S; CHOI, K.C.; TSUI, H. Y. Avoidance behaviors and negative psychological responses in the general population in the initial stage of the H1N1 pandemic in Hong Kong. **BMC Infect Dis**, Hong Kong, v.1, n.1, p.1- 13, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O que é coronavírus? (COVID-19)**, Governo Federal, Brasil, 2021. Especiais. Acessado em 04 ago. 2021. Online. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>.

XIANG YT, Yu X, Ungvari GS, Correl CU, Chiu HF. Outcomes of SARS survivors in China: not only physical and psychiatric co-morbidities. **East Asian Arch Psychiatry**. v.1, n.1, p.8-37, 2014